

ANÁLISE ESTATÍSTICA DE ABORDAGENS COMPORTAMENTAIS DE SEGURANÇA DO TRABALHO EM USINA SUCROALCOOLEIRA

Roberto Floriano Pich¹; Prof. Marco Aurélio Gasparro².

^{1, 2}, Universidade de Uberaba-UNIUBE

roberto.pich.1985@gmail.com¹, magasparro@terra.com.br²

Resumo

Este artigo foi realizado a partir da coleta e análise de dados estatísticos específicos disponibilizados por uma Usina Sucroalcooleira da região de Mato Grosso do Sul. Foram apresentados dados e análises conclusivas a partir dos dados fornecidos de forma que se possam tirar conclusões a respeito dos mesmos bem como propor ações de melhoria. O aumento do número de acidentes de trabalho causados por desvios comportamentais e a necessidade de implementação de programas de abordagens comportamentais têm sido uma grande preocupação nas empresas. Os acidentes envolvendo desvios de comportamento tem se mostrado como uma das principais causas de acidentes nas empresas, impactando diretamente as estatísticas e resultados de segurança. Desse modo faz-se necessário a implementação de programas de gestão com análise estratificada de dados de abordagens comportamentais de segurança visando reduzir o número de acidentes do trabalho. A análise de informações obtidas através do registro de abordagens comportamentais em segurança, foco deste trabalho, visa demonstrar desvios específicos ou determinados por área ou setor da empresa, permitindo desta forma a tomada de ações corretivas e preventivas de forma assertiva com redução do índice de acidentes do trabalho.

Palavras-chave: Incidente. Desvios Comportamentais. Auditoria Comportamental. Segurança do Trabalho.

1 Introdução

O grande aumento do número de acidentes de trabalho causados principalmente por desvios comportamentais em segurança tem demonstrado grande impacto aos resultados das empresas. Nesse contexto, a existência de programas de abordagens comportamentais corretivas e preventivas faz-se necessário visando a redução de acidentes de trabalho.

Segundo Chiavenato (2000), Segurança do Trabalho é o conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas empregadas

para prevenir acidentes, quer eliminando as condições inseguras do ambiente, ou instruindo e convencendo as pessoas da implantação de práticas preventivas.

A análise de dados originados destes programas de segurança permite um maior entendimento e esclarecimento das principais causas e a tomada de ação de forma mais assertiva, evitando desta forma um aumento no número de acidentes.

A análise quali-quantitativa dos desvios comportamentais provenientes dos programas de abordagem comportamental é parte fundamental para redução de acidentes do trabalho em todas as atividades. A identificação e determinação dos desvios interfere no planejamento das atividades e está diretamente ligado a definição de tomada de ações posteriores em todas áreas da empresa.

Como consequência, a abordagem comportamental encontra-se legitimada socialmente, disseminada na maioria das empresas, influenciando a prática e a formação dos especialistas e práticos que atuam em segurança e saúde no trabalho (SIMONELLI et al., 2014), assim como o modo de pensar dos trabalhadores de modo geral.

O presente trabalho tem como objetivo geral, desenvolver uma análise estatística dos desvios comportamentais em Usina Sucroalcooleira, e de acordo com este resultado apontar e definir oportunidades de melhoria e tratativas em conscientização dos trabalhadores. Desta forma, serão analisados e comparados dados dos desvios comportamentais nos anos de 2015 e 2016, bem como desvios em subgrupos específicos e os principais motivos dos mesmos.

2 Materiais e Métodos

Para a realização deste estudo, foram utilizados dados disponibilizados pelo sistema de Gerenciamento de Segurança do Trabalho de uma Usina Sucroalcooleira da região do Mato Grosso do Sul. Os dados disponibilizados resultam do Programa de Abordagem Comportamental que visa quantificar e identificar desvios de conduta em Segurança do Trabalho na empresa.

11º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 30 de novembro de 2017

As abordagens são realizadas por funcionários treinados e com cargos de liderança na empresa.

A partir destes dados foi possível estratificar e detalhar os desvios bem como classifica-los para melhor entendimento dos dados.

3 Resultados

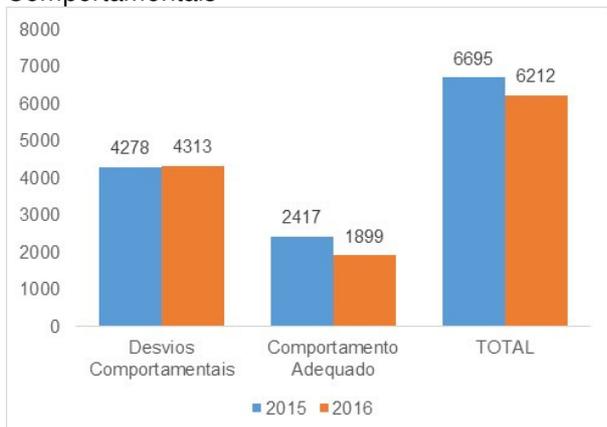
Como mostra a Figura 1, em 2015 foram aplicadas 6695 abordagens comportamentais de segurança, sendo 4278 abordagens com desvios e 2417 abordagens com comportamento seguro.

Em 2016 foram aplicadas 6212 abordagens comportamentais de segurança, sendo 4313 abordagens com desvios e 1899 abordagens com comportamento seguro.

Pode-se perceber que em 2015 foram realizadas mais abordagens comportamentais quando comparamos com o ano de 2016.

Além do número absoluto de abordagens comportamentais ser significativamente menor em 2016, é possível verificar que houve ligeira redução das abordagens com comportamento seguro. Essa redução justifica-se pelo fato de ocorrer maior cobrança pela alta administração na identificação de desvios comportamentais ao invés dos pontos positivos como o comportamento adequado.

Figura 1: Quantificação das Abordagens Comportamentais

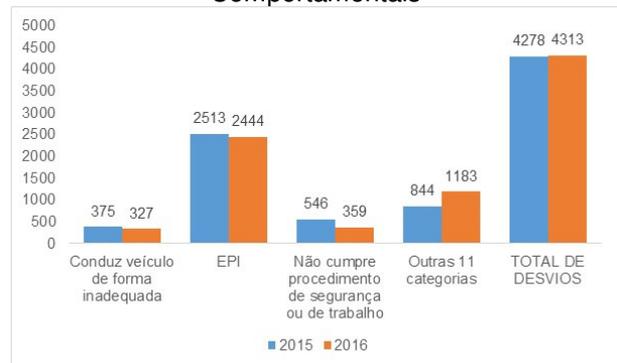


Fonte: Próprio autor.

A redução absoluta de auditorias comportamentais quando comparamos 2015 x 2016 justifica-se pela redução de auditores comportamentais na empresa, o que diminuiu o número de executantes das abordagens.

Na figura 2, têm-se a classificação dos principais desvios comportamentais identificados durante as abordagens. É possível verificar através desta mesma figura, que os desvios identificados no ano de 2016 sofreram poucas alterações em relação aos desvios apontados em 2015, ou seja, estão sendo identificadas as mesmas falhas no decorrer dos dois anos.

Figura 2: Classificação dos Principais Desvios Comportamentais



Fonte: Próprio autor.

É possível verificar que em ambos os anos, apenas 3 categorias de desvios são apontados como responsáveis pela geração de pelo menos 80% das abordagens de desvios comportamentais conforme detalha a Tabela 1.

Tabela 1: Classificação dos Principais Desvios Comportamentais

DESCRIÇÃO DO DESVIO	2015	2016
Conduz veículo de forma inadequada	9%	8%
EPI	59%	57%
Não cumpre procedimento de segurança ou de trabalho	13%	8%
Outras 11 categorias	20%	27%
TOTAL DE DESVIOS	100%	100%

Fonte: Próprio autor.

Categoria 1 - Conduz veículo de forma inadequada

Em relação ao desvio comportamental na "Condução inadequada de veículos", é possível verificar que embora esteja entre os 3 maiores desvios, ainda assim representa um % reduzido de desvios, não justificando neste estudo um aprofundamento dos detalhes possíveis de causa para o desvio.

11º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 30 de novembro de 2017

Categoria 2 – Não cumpre procedimento de segurança ou de trabalho

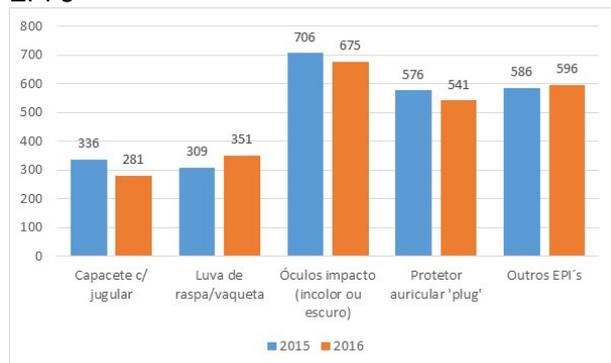
Quanto ao item relativo a desvios de “*Não cumprimento de procedimentos de segurança ou de trabalho*”, o que representa 13% e 8% respectivamente, é possível verificar que embora tenha-se um % maior para justificar um aprofundamento na análise de dados, o mesmo tornar-se-ia vago devido ao fato da categoria do desvio ser descrita de forma genérica, podendo representar uma série de outros desvios.

Categoria 3 – EPI

Em relação ao item de desvio “*EPI*”, conforme pôde ser visto na Tabela 1, o mesmo tem uma representação significativa na identificação de desvios comportamentais em abordagens da empresa. Desta forma, justifica-se a estratificação e análise de dados complementares visando identificar o principal desvio em EPI.

Na Figura 3, é possível visualizar a estratificação dos dados de desvios comportamentais em EPI’s. A redução em relação a desvios com EPI’s entre 2015 e 2016 representa pouco mais de 2%, ou seja, apresentou-se pouca evolução em relação a desvios com EPI’s de um ano para outro.

Figura 3: Principais Desvios Comportamentais em EPI’s



Fonte: Próprio autor.

Na Tabela 2 fica evidente que o “*Óculos de impacto*” e o “*Protetor auricular plug*”, são especificamente os EPI’s que apresentam o maior número de desvios comportamentais durante as abordagens, representando 51% e 50% dos desvios em EPI’s respectivamente.

Tabela 2: Classificação dos Principais Desvios Comportamentais

DESCRIÇÃO DO EPI	2015	2016
Capacete c/ jugular	13%	11%
Luva de raspa/vaqueta	12%	14%
Óculos impacto (incolor ou escuro)	28%	28%
Protetor auricular 'plug'	23%	22%
Outros EPI's	23%	24%
TOTAL	100%	100%

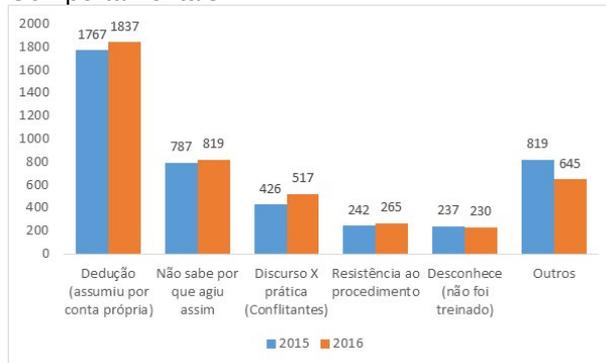
Fonte: Próprio autor.

Principais Motivos dos Desvios Comportamentais

Como pode ser visto na Figura 4, a Empresa possui um padrão de classificação para cada um dos desvios apontados, facilitando a análise dos principais motivos dos desvios comportamentais abordados.

Entre 2015 e 2016 houve um pequeno aumento na especificação dos motivos dos desvios apontados, reduzindo, portanto, o número na categoria de “*Outros*” motivos dos desvios.

Figura 4: Principais Motivos dos Desvios Comportamentais



Fonte: Próprio autor.

Ainda se tratando de Motivos dos desvios comportamentais, a Tabela 3 detalha o % dos principais motivos dos desvios comportamentais. Desta forma, fica ainda mais evidente que grande parte dos desvios comportamentais são causados pelos motivos de “*Dedução (assumiu por conta própria)*” ou “*Não sabe por que agiu assim*”, totalizando somente estes dois itens 59% e 62% dos motivos de desvios respectivamente.

11º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 30 de novembro de 2017

Tabela 3: Principais Motivos dos Desvios Comportamentais

DESCRIÇÃO DO MOTIVO	2015	2016
Dedução (assumiu por conta própria)	41%	43%
Não sabe por que agiu assim	18%	19%
Discurso X prática (Conflitantes)	10%	12%
Resistência ao procedimento	6%	6%
Desconhece (não foi treinado)	6%	5%
Outros	19%	15%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Próprio autor.

4 Discussão

A abordagem comportamental é uma ferramenta aliada a gestão da Segurança do Trabalho com foco na mudança comportamental, seja pela percepção ou até mesmo pela conscientização do indivíduo em relação a sua própria Segurança.

Embora os dados fornecidos para este trabalho sejam de Empresa conceituada no mercado e que possui uma cultura de Segurança avançada, ainda assim é possível evidenciar desvios básicos em Segurança do Trabalho.

A partir disso, fica evidente que atuar na mudança cultural de comportamentos de segurança é um dos passos necessários para se buscar a excelência em gestão de redução de acidentes do trabalho.

A análise de dados dos programas de abordagens comportamentais permite a identificação dos principais desvios e uma tomada de decisão mais precisa objetivando a redução de acidentes do trabalho.

5 Conclusão

Conclui-se que entre 2015 e 2016 houve uma redução de 7% no número total de abordagens comportamentais na empresa, sendo impactado principalmente pela redução de 21% nas abordagens com comportamento seguro entre 2015 e 2016.

Em relação a classificação dos desvios comportamentais fica evidente a manutenção do número absoluto dos desvios nas principais categorias.

Destaca-se redução expressiva de 34% de desvios comportamentais na categoria de “*Não cumprimento de procedimentos de segurança ou de trabalho*” entre 2015 e 2016, porém, o desvio com a categoria EPI’s ainda representa 59% e 57% dos desvios da empresa. Ainda sobre o desvio com EPI’s, destaca-se os desvios com

relação ao uso de óculos de segurança e protetor auricular tipo plug que representam 51% e 50% nos anos de 2015 e 2016.

Importante salientar que em relação aos motivos dos desvios abordados, “*Dedução (assumiu por conta própria)*” e “*Não sabe por que agiu assim*”, totalizam 59% e 62% dos motivos respectivamente nos anos de 2015 e 2016. Ou seja, pode-se concluir que há claramente um entendimento das exigências de segurança, entretanto, seu cumprimento é parcial em muitos casos.

Necessário destacar, que a análise de dados e estratificação das informações do programa de abordagem comportamental é extremamente relevante para continuidade da identificação de oportunidades de melhoria. A partir destes dados é possível definir ações de segurança específicas e ou genéricas na empresa visando reduzir os acidentes.

Como sugestão a Usina Sucroalcooleira que disponibilizou os dados para este trabalho, poderia ser citado a execução de campanhas sobre uso de óculos e protetor auricular, bem como a implantação de programas de reconhecimento de comportamento seguro visando a internalização da cultura de segurança.

Importante ressaltar ainda, a existência do programa de abordagem comportamental da empresa visando a redução de acidentes e a identificação dos principais desvios comportamentais, poucas empresas possuem esta cultura.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14280: Cadastro de acidente de trabalho – Procedimento e classificação**. Rio de Janeiro, 2001.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MENDES, D. **Quando o fator pessoal é a causa de um acidente**. 2013. Disponível em: <<http://temseguranca.com/quando-o-fator-pessoal-e-causa-de-um-acidente/>>. Acesso em: 17 out. 2017.

SEGANTIM, D. **A relação entre o fator comportamental e as causas de acidentes do trabalho: como desenvolver o comportamento seguro**. 2017. Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/relação-entre-o-fator->

11º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 30 de novembro de 2017

comportamental-e-causas-de-do-como-segantim>

Acesso em: 15 de outubro de 2017.

SIMONELLI A. P. et al. **The mismatch between research and practice in occupational health and safety and the hegemony of behavioral approaches in accident analysis.** In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF WORKINGONSAFETY.NET: LEARNING FROM THE PAST TO SHAPE A SAFER FUTURE, 7., 2014, Glasgow, Scotland, UK. Proceedings...Glasgow: Institute of Occupational Safety and Health, 2014, p. 84-85.